

## AS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM PARA A POPULAÇÃO IDOSA: REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

Suzane Gomes de Medeiros (1)

Cláudia Cristiane Filgueira Martins (2)

Greice Kelly Gurgel de Souza (2)

Tatiana de Paiva Nunes (2)

Fátima Raquel Rosado Morais (3)

Nas últimas décadas tem sido observado o aumento da população idosa ao redor do mundo, especialmente pelas mudanças nas questões sociais e de saúde<sup>1</sup>, o que favoreceu uma elevação na expectativa de vida, especialmente nos países em desenvolvimento. Todavia, há uma tendência a “feminilização” da velhice em virtude dos maiores riscos e agravos externos à vida/saúde aos quais o homem se encontra mais frequentemente submetido<sup>2</sup>. Além disso, a mulher busca muito mais regularmente os serviços de saúde, tanto para os filhos, quanto para si, reforçando o seu papel de cuidadora, o que possibilita condutas terapêuticas mais efetivas pelo diagnóstico precoce<sup>2</sup>. Em virtude dessa mudança no quadro demográfico mundial e, em particular, brasileiro, surge uma maior necessidade assistencial voltada para as pessoas na terceira idade. Isto porque o perfil de morbimortalidade tende a se modificar cada vez mais com o passar dos tempos, gerando outras necessidades de práticas e/ou educação em saúde. Assim, é necessário não apenas atuar nas questões clínicas, mas pensar em práticas que promovam à saúde, pois a promoção desta dinâmica permite que as pessoas possam controlar e melhorar sua saúde, visando o bem-estar dos indivíduos. Portanto, é necessário refletir os assuntos que permeiam as vidas desses sujeitos, no sentido de ações que favoreçam a saúde deste grupo, para que os esforços em se qualificar o tempo de vida dos seres humanos realmente sejam recompensados com melhoria nas formas de viver, adoecer e morrer desta parcela da população<sup>3</sup>. Em todo caso estas ações não devem ter um cunho apenas clínico, mas deve procurar entender o idoso em sua integralidade, percebendo-o como um ser social, portador de direitos e que deve ser esclarecido acerca do seu papel na sociedade. Para isto as práticas de educação em saúde apresentam um componente fundamental na medida em que podem contribuir para a apropriação no que tange aos seus interesses e necessidades. Para essa população específica não devemos pensar a educação em saúde apenas como ações para a prevenção e controle de doenças, mas planejar atividades que extrapolem as alternativas de entretenimento e que enveredem na dinâmica da construção da cidadania. Além disso, deve apontar para uma reflexão contextualizada e uma escuta ativa das suas histórias de vida. É importante conseguir a adesão assídua dessas pessoas, engajando de forma articulada a família, pois são estes indivíduos que acabam mantendo um contato mais contínuo com o idoso, precisando se apropriar dos seus direitos e necessidades contribuindo com a adaptação a esta nova etapa das suas vidas. Assim, este estudo teve como **objetivo** refletir a dinâmica de atenção à saúde do idoso tendo em vista as práticas de promoção da saúde, por entender que é nesta perspectiva que se pode sugerir e delinear ações mais acolhedoras e que consigam resgatar os contextos deste grupo. Para tanto, tivemos como **percurso metodológico** o delinear de um trabalho bibliográfico, a partir de livros e artigos publicados em revistas indexadas disponíveis na internet. Destes materiais buscou-se apreender a leitura das práticas desenvolvidas para os idosos tendo em vista a promoção da saúde deste grupamento populacional. Após esta investigação preliminar, foi realizada a prática da leitura dos resumos dos artigos pesquisados, perspectivando delimitar os que enveredavam pela temática em foco neste estudo. Assim, foi possível apreender um total de 18 artigos, que foram lidos e fichados. Daí procedeu-se uma reflexão tendo em vista as ações realizadas, os limites e as possibilidades para o desenvolvimento de práticas mais

contextualizadas e dialógicas. Os **resultados** demonstram que a Atenção Básica funciona como porta de entrada aos usuários, inclusive os idosos, devendo contribuir de modo a dar resolutividade aos problemas de saúde da população e ainda acolher as mais diversas necessidades<sup>3</sup>. Assim, os serviços ao conviverem com esta realidade deveriam estar preparados para assistir de forma eficaz no sentido de promover saúde para as pessoas com mais idade. Em todo caso a carência já se caracteriza nos termos estruturais, pois as unidades não oferecem condições viáveis para receber e acolher estes sujeitos. Muitas vezes não há acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo comum grande número de batentes, cadeiras desconfortáveis, entre outros problemas. Isto tende a representar mais uma barreira entre os serviços e a população idosa, devida as muitas limitações para se chegar aos locais da assistência<sup>3</sup>. Além disso, é de extrema importância qualificar e melhor capacitar os enfermeiros para atuarem na promoção à saúde dos idosos numa articulação com toda equipe da Atenção Básica. Entretanto, o que se observa é que dinâmicas educativas e interrelacionais não existem. Os enfermeiros tendem a ficar sobrecarregados, como se a promoção da saúde fosse tarefa exclusiva deles, já que não há, na maioria dos casos, uma interação multiprofissional relegando as práticas de educação em saúde as mínimas orientações acerca de como se tomar os remédios. Então o cuidado com as pessoas idosas deve se voltar para uma assistência que possibilite um acesso e acolhimento apropriados, considerando-se as limitações desses indivíduos. É preciso que os enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sejam capacitados, em termos de habilidades e conhecimento, procurando articular ações voltadas para este grupo de pessoas, no sentido de promover um cuidado integral, uma vez que a população brasileira está envelhecendo. Isso provoca alterações profundas na sociedade, e a tendência será a exigência de profissionais qualificados para atuar em benefício da saúde dos idosos. Diante do que já foi exposto, **concluimos** que é de extrema importância a minimização de barreiras entre os serviços de saúde e a população idosa, na perspectiva de uma melhora no acolhimento, uma vez que a atenção básica deve se constituir um recurso/meio acessível a estas pessoas. Os profissionais de saúde devem trabalhar de forma mais articulada, não se detendo apenas ao aspecto patológico e clínico de agravos à saúde, os quais costumam ser mais peculiares nesta faixa etária, mas tentando oferecer uma melhor qualidade de vida a estes grupos, proporcionando atividades de educação em saúde efetivas para esta população. Para isto, podem fazer uso do empoderamento na promoção da saúde como estratégia de ganho de saúde, visto que funciona como um processo que ajuda as pessoas a obter um melhor controle sobre os fatores que afetam sua saúde, na medida em que se reconhece que a sua ausência constitui um fator de risco para o adoecimento<sup>4</sup>. Os enfermeiros à medida que percebem a individualidade de cada sujeito, devem desempenhar o seu papel de educador estimulando consultas mais dialógicas, envolvendo os distintos indivíduos a serem copartícipes neste processo, na tentativa de modificar a realidade onde atuam. Além disso, a educação permanente pode representar um método alternativo para criar e recriar novas concepções de saberes pelos enfermeiros, na medida em que rompe barreiras e contribui para mudar os diversos cenários em que estes profissionais da saúde estão inseridos.

DESCRITORES: Idoso, Enfermagem, Promoção da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA/MODALIDADE DE INSERÇÃO DO CONHECIMENTO: Enfermagem e a Política Nacional de Promoção da Saúde.

(<sup>1</sup>) Relatora, autora e apresentadora, aluna do sétimo período da Faculdade de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN. E-mail: ([suzane\\_gm@yahoo.com.br](mailto:suzane_gm@yahoo.com.br)).

(<sup>2</sup>) Autora e aluna do sétimo período da Faculdade de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN.

(<sup>3</sup>) Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social UFRN/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

#### Referências

- (1). Marin MJS, Martins AP, Marques F, Feres BOM, Saraiva AKH, Druzian S. A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2008; 11(2). Disponível em: [http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232008000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 de maio de 2009.
- (2). Netto MP, Yuaso DR, Kitadai FT. Longevidade: desafio no terceiro milênio. São Paulo: Edições Loyola; 2006.
- (3). Piccini XR, Facchini LA, Tomasi E, Thumé E, Silveira DS, Siqueira FV, et al. Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 2006; 11(3): 657-67. Disponível em: Acesso em: 10 de maio de 2009.
- (4). Teixeira MB. Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública; 2002.